

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
António Joaquim de Azevedo Machado

SEMANARIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção,
Adm., composição e impressão R. D. João I.º, 59-61

Proprietária—Narciza de J. F. Machado
Publicação—às Sextas-feiras

DIRECTOR E EDITOR
EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de Freitas Machado

Uma Princesa Portuguesa EM LISBOA

Faz no próximo dia 1 de Dezembro um ano que os portugueses assistiram com saúde ao encerramento da Exposição do Mundo Português.

Foram seis meses de sonho. Foi a celebração festiva da Fundação da Nacionalidade e da Restauração da Independência. Foi a glorificação de oito séculos de passado glorioso de Portugal, que, como afirmou o Senhor Presidente do Conselho na Nota Oficial em Março de 1938, ao anunciar as Festas dos Centenários, «Ter oito séculos de idade é caso raro ou único na Europa e em todo o Mundo...»

Para comemorar condignamente as Festas da Época Brigantina, convidou o Governo da Nação o Senhor D. Duarte, Chefe da Casa de Bragança, a designar pessoas da sua Ilustre Família para O representarem, indicando para essa representação sua irmã a Infanta Senhora Dona Filipa Maria, que chegou ao Tejo na manhã do dia 28 de Outubro, a bordo do «Nea Hellas», vinda de Nova York.

A Ilustre Princesa, que foi recebida com profundas manifestações de cortezia por todos aqueles que acorreram a beijar-lhe a mão, foi habitar o Palácio de Queluz, como hóspede de honra do Governo, onde nasceu seu avô D. Miguel, a 26 de Outubro de 1802, nasceu e morreu seu tio-avô D. Pedro, e morreu sua bisavó D. Carlota Joaquina.

A propósito desta principessa visita disse o «Diário de Lisboa»: «A neta do Senhor D. Miguel é uma figura, de tipo muito português, gentilíssima, de uma tocante simplicidade, expressão quasi infantil emoldurando um sorriso grácil, no todo «muito princesa em seu castelo», cujo encanto é natural, desafectado, sugestivo. A Senhora Infanta perfaz 35 anos, e não aparenta mais de 28.

Dá, no conjunto, a impressão de ser uma criança.

Nos minutos que nos concedeu recordou que era a segunda vez que vinha a Portugal, pois esteve «no seu país» —acentua— há dois anos.

Visitou então várias cidades. No seu português correctíssimo de família, levemente tocado de um sotaque estranho, pela afinidade natural do idioma austriaco, a ilustre Senhora evoca o encanto do Portugal que viu ha dois anos, e parece, na sua retina, renovarem-se as impressões então recebidas.

Sente-se desvanecida com o convite e a hospitalidade do Governo português.

—Sou uma portuguesa como outra qualquer, e isso enche-me de alegria. Passar, evocar a memória de seus maiores, as glórias da casa de Bragança; ver tudo, falar sempre português».

Durante a sua permanência em Lisboa, percorreu a Senhora Infanta várias terras do país entre as quais Leiria, Coimbra (onde admirou a Exposição Bibliográfica

do Congresso de História da Actividade Portuguesa), Batalha, Santarém e Vila Viçosa, tendo conquistado pela sua simpatia, inteligência, modéstia e nobreza, inúmeras amizades e dedicações.

Visitou também demoradamente a Exposição do Mundo Português, tendo sido acompanhada pelo Dr. Luiz Norton, do Ministério dos Estrangeiros, Dr. Augusto de Castro, Comissário Geral, Capitão Arrochela Lobo, Presidente da Comissão Administrativa, architecto Cottineli Telmo, e outras individualidades em destaque nos meios políticos e sociais, tendo a Irmã do Senhor D. Duarte admirado especialmente os pavilhões da Fundação e da Formação e Conquista, que a deixaram agradavelmente impressionada.

Dias depois da partida da Senhora Infanta para a Suíça, onde ia encontrar-se com seu irmão, escreveu o Dr. Alfredo Pimenta no jornal «A VOZ»:

«Foi, Sua Alteza Real, durante o curtíssimo espaço de tempo da sua missão, objecto das mais delicadas atenções, das mais significativas deferências, por parte do Governo do País, e do Povo de Portugal.

Desde a sua aposentaria em Queluz, com todas as elegancias e requintes, até ás manifestações com que por toda a parte a acolheu, o Governo primou, sem exageros que se arriscam sempre a ser ofensivos, o Governo, primou incansavelmente por demonstrar a Sua Alteza o respeito que a Sua Alteza Pessoa lhe merecia.

Todos os portugueses, porque a todos éles o facto de um modo geral interessava, e todos os monárquicos, a quem o mesmo facto muito particularmente não podia deixar de interessar, estão profundamente gratos ao Governo de Carmona e Salazar, pela maneira como recebeu e tratou a Infanta de Portugal, herdeira do Rei Fundador e do Rei Restaurador, e Irmã e representante do Chefe da Casa de Bragança, sobre cujos hombros pesa a responsabilidade de oito séculos de vida gloriosa e de historia sem igual.

Por seu lado, o Povo português, compreendendo na sua intuição maravilhosa, a beleza moral do convite feito pelo Governo, e a beleza moral da aceitação desse convite por parte do Chefe da Casa de Bragança, seguiu com alegria confiante, e com entusiasmo devotado, as directrizes contidas na atitude de Carmona e Salazar. E onde Sua Alteza compareceu, nas recepções fidalgas, ou entre a gente de trabalho, sempre o Povo português deixou claramente traduzir o seu respeito pela pessoa gentilíssima da Senhora Infanta D. Filipa.»

Vai fazer um ano que se encerrou, em pleno esplendor, a Exposição do Mundo Português.

Foram seis meses de sonho em que os portugueses extasiados contemplaram o Nascimento e a Ressurreição da sua Pátria. Foi uma visão maravilhosa que ficará

Carta de Lisboa

Salazar, Ministro dos Estrangeiros

Passou ha dias o 5.º aniversário da posse de Salazar de Ministro dos Negócios Estrangeiros. Se é grande e a mais de um título notável a obra realizada em matéria de política externa, desde o advento da Revolução, a levada a cabo desde que Salazar dirige directamente as Necessidades, pode sem favor considerar-se notabilíssima. Não cabe, evidentemente, no espaço acanhado destes brevíssimos comentários fazer uma resenha ainda que sintética da acção desenvolvida pelo insigne homem público. Se quizermos no entanto referir apenas e somente os principais factos ocorridos neste breve lucto em politica externa, muito e muito temos que agradecer a Salazar. Entre estes grandes factos, há que citar a sábia e patriótica politica seguida durante a guerra de Espanha em que os dois países amigos e vizinhos terçaram armas, combatendo o inimigo comum, o detestável e perigoso comunismo. Foi como resultado desta certa e patriótica acção, que foi possível instaurar definitivamente uma política de solidariedade peninsular. Depois, logo a seguir e como outra página das mais brilhantes da nossa politica exterior de todos os tempos, vem a consolidação da amizade luso-brasileira, hoje tornada na mais bela e magnífica expressão da politica de fraternidade atlântica. Se, porém, a isto tudo juntarmos a maneira como Salazar ao mesmo tempo que defende os nossos inalienáveis direitos de soberania, tem sabido manter a mais completa e esrita neutralidade, neutralidade que tem merecido o respeito e a consideração de todos os beligerantes, facilmente concluiremos que estes cinco anos têm constituído uma das mais notáveis e belas páginas da história de toda a nossa politica internacional.

Por isso, a data de 6 de Novembro merece enfileirar ao lado de tantas outras mais que nos últimos 15 anos são verdadeiros marcos miliários na nossa História.

Patriotismo

A maneira entusiástica e patriótica como tanto Beja como Lagos se despediram dos seus soldados, incorporados no último contingente militar que deve seguir a reforçar as guardas das ilhas e ultramar veio mais uma vez pôr em relevo a admirável compreensão com que o país inteiro tem recebido a decisão governamental de afirmar, embora à custa de sacrificios, os nossos direitos de soberania. Se no conflito que devastava a Europa, temos sa-

para sempre gravada nos nossos corações. Foi mais um inolvidável serviço que a Nação fica a dever ao fervoroso patriotismo do Senhor Presidente do Conselho. Bem haja.

Abilio Coelho.

Ainda e sempre, As ruínas da Igreja de S. Domingos

Fomos vê-las no domingo; admirar de perto os formidáveis destroços que a acção do tempo operou naquele templo, que foi um dos mais sumptuosos da nossa Terra. Simplesmente pavoroso! Dissemos há números, que o templo se vai reedificar. Dissemo-lo, e pela fonte onde colhemos a informação, estamos convencidíssimos que se operará o milagre de vermos voltar à primitiva grandeza, aquela Igreja. Mas, voltamos a repetir: fomos no domingo visitar as suas ruínas.

O que vimos, autoriza-nos a pedir a imediata intervenção de quem de direito, para se evitar que os dois únicos e ricos altares de talha, que ainda estão intactos, se vão amontoar, escaqueira'os, no chão!

No antigo templo, entra a chuva por todos os lados.

O soalho, sob o peso da calçada, cede a cada um de nossos passos! O travejamento nũ e meio apodrecido, não nos parece oferecer grande resistencia.

Estão arriscados a ruir, repetimos, dois ricos altares — o de nossa senhora do Rosário, e o que lhe fica em frente, — se não houver o cuidado de os preservar rápido, antes que o rigoroso inverno conclua a sua obra.

Que nos oiça quem o pode e deve fazer! Se vai, breve, reedificar-se o templo, como o cremos, porque não salvar, rápido, porque as derrocadas interiores se dão com frequência, — o que é digno de se salvar?...

Novos edificios do Correio

A Administração Geral dos C. T. T., sob a egide do Estado Novo, inaugurou recentemente dois novos edificios, em Setubal e Vila Nova de Ourem.

As plaquetas que temos presente, dizem-nos do valor da Obra.

Irmandade de N.ª Sr.ª da Oliveira

No dia 16 do corrente foi eleita a Mesa desta Irmandade, que ficou composta dos seguintes, cavalheiros: — Juiz, dr. José Francisco dos Santos; Secretário, Alberto Campos da Silva Costa; Tesoureiro, Alberto da Cunha e Castro; Procurador, Luiz Ribeiro de Faria; Mordomo do culto, P.º Ave-lino Pinheiro Borda; Vogais, Antonio Gomes Cerqueira e Antonio de Oliveira Costa.

bido manter a mais completa e serena neutralidade, precisamente porque não temos ambições, porque nada cubicamos, temos também o dever indeclinável de defender com todas as nossas forças o património secular que possuímos desde sempre, sem que para o termos, hajamos cometido a menor falta, o mais leve acto censurável.

Tudo quanto possuímos pertence-nos por mais de um título e por isso mesmo, defenderemos sempre o que é nosso com toda a alma e decisão, ainda que para isso tivéssemos de expor a própria vida.

Pedro de Alferrava.

Bilhete postal

Não pode negar-se que a Mocidade dos meus dias, desperta de um mau sonho que lhe atrofiava a mentalidade e corrompia a alma.

A Mocidade desperta, mas há ainda uma cadeia misteriosa e miasmática, que lhe desmente as palavras e atraíça o pensamento, porque ela tem sempre diante dos olhos, como tentação permanente, quadros de um realismo pavorante, que tantas vezes têm fornecido homens às prisões e processos aos Tribunais.

De que serve a educação moral em casa, na Escola e na Igreja, se o mau exemplo leva a tentação ao espirito e a corrupção à alma?

Ha dias, deu-se, quasi no coração da cidade, um facto, como muitos outros!...

Ouviram-se gritos e imprecações. Intervio a autoridade, e os contendores foram, um para o Tribunal e outro para o Hospital.

A lamentável cena, ocorreu, como digo, perto do coração da cidade, e conseqüentemente ao alcance da curiosidade de crianças, ferindo os ouvidos dos jovens e das donzelas.

Não pode admitir-se que se esteja guiando a Mocidade para o caminho da salvação, e numa terra como a nossa, de nobilíssimas tradições morais, se consinta que quasi no centro da cidade, rodeado de famílias honestas e num local populoso, haja uma casa, que pelo seu mau exemplo, destrói numa hora o que se alcançou em anos de profiado esforço.

Infelizmente não podem extinguir-se essas cancroas sociais, mas podem e devem afastar-se de centros populosos, onde o seu contágio constitue um perigo permanente.

¿Não seria possível limpar, a outrora tão sossegada artéria do Ourado, aonde viveram e vivem pessoas que são dignas da nossa consideração, bem como crianças e jovens?

¿Não seria possível deslocar aquela indesejável população para um local mais afastado, aonde a sua presença não constituísse, para a Mocidade, uma permanente tentação?...

Maria Eduarda

Um benemérito

O nosso presado conterraneo e bom amigo, o snr. Albano de Sousa Guise, mais uma vês, acaba de beneficiar os pobres da sua Terra, enviando a importância de 4.000\$00, para o seu Natal, distribuidos da forma que segue: 1.000\$00, para a Ceia de Consoada do Albergue de S. Crispim; 1.000\$00 para a Casa dos Pobres e 2.000\$00 para os pobres protegidos pelo *Noticias de Guimarães, Comercio de Guimarães* e correspondente, nesta cidade, de «O Primeiro de Janeiro».

São tantos os actos de benemerência praticados por este bom vimaranense, que não erraremos se dissermos que o seu nome por todos é louvado e justamente abençoado. Bem haja!

O roubo de chumbo no Cemitério

Afinal, não teve a importância que a princípio se supoz, nem o relevo que lhe emprestou a fantasia popular, o roubo do chumbo praticado no Cemitério Municipal de Guimarães.

O roubo limitou-se ao arranque do chumbo que guarnecia as grades da Capela, ás guarnições de alguns jazigos, aumcano de lavatório, etc.

Não foram, como se propalou, violados nenhuns jazigos.

Foram presos alguns caiaadores, que ali andaram em serviços de reparações, tendo um rapaz confessado que roubou dois castiçais, um tubo e outras guarnições de chumbo, que vendeu a uma sucateira local.

A polícia prossegue nas averiguações, pois, dadas as circunstâncias em que os furtos eram feitos, deve haver mais pessoas culpadas.

DA NOSSA CARTEIRA

—Por notícias vindas do Porto, sabemos que após a operação que sofreu, recolheu a casa, em convalescença, o nosso estimado conterrâneo e presado subscritor, o sr. Antonio Teixeira Lopes.

Folgamos com as notícias recebidas e desejamos o restabelecimento do doente.

—Embora o seu estado seja ainda melindroso, tem experimentado ligeiras melhoras o nosso bom amigo e estimado vimaranense o sr. Rodrigo Lobo.

Que Deus o melhore.

—Estive amavelmente gripada, mas já entraram em convalescença, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Madalena de Carvalho Jacinto e D. Maria dos Anjos Freitas Carneiro.

—Regressou de Lisboa, aonde esteve uns dias, o nosso presado amigo e considerado industrial o sr. José Jacinto Junior.

—Passa hoje o aniversário da distinta actriz, a sr.^a D. Zita Mesquita, dedicada esposa do estimado actor Cristiano Mesquita.

A estimada artista, que faz parte do elenco do teatro Rentini, actualmente entre nós, os nossos cumprimentos.

Operações no Hospital da Misericórdia desta cidade

Pelo sr. Dr. Alberto Ribeiro de Faria, auxiliado pelos demais médicos do Hospital, foram realizadas no terceiro trimestre do ano corrente, além doutras operações de menor valor cirurgico, as operações seguintes:

Laparotomia e drenagem por hemorragia interna;

Quatro curetagens uterinas;

Laparotomia com excisão do grande epiploon eventrado;

Gastro-enterostomia posterior transmesocólica por ulcera gastrica;

Cinco apendicetomias;

Duas curas radicaes de hidrocélos;

Trepanação e curetagem da tibia por osteomielite;

Gastro-enterostomia posterior transmesocólica por estenose pilórica;

Amputação do terço inferior da perna por gangrena do pé;

Trepanação do frontal;

Duas curas radicaes de hernias estranguladas.

O «Faucho» que ornamenta um dos anglos do nosso jardim público, precisa de uma benéfica limpeza.

Musgoso, acusa um desleixo que nos envergonha. Também nos parece que não ha motivos que justifiquem a falta de água, que é todo o seu encanto. Para o caso chamamos a esclarecida atenção de quem de direito.

Ler a nossa 4.^a página

ASSIM, NÃO PODE GOVERNAR-SE!

Foram tabelados alguns generos; isso bastou para que desaparecessem do mercado. Dizem-nos, que em especial, os ovos, são procurados em casa dos fornecedores, pagando-os pelo preço que aqueles querem.

Nos mercados temos verificado, o caso, excepcionalmente sensuravel e até caricato, de o consumidor, que a autoridade procurou defender, atribuir a escassez de determinados artigos ao seu tabelamento, comprando-os, pelo preço que lhe exigem!...

As lavradeiras trazem os ovos ocultos entre os cereais, e quem os deseja, compra-os por preço superior à tabela.

Quando alguém mais atinado chama um guarda para que a lei se cumpra, ouve asperas censuras.

Com franqueza: desta maneira, não vale a pena defender o consumidor!

O que não impede que, desta Tribuna publica, continuemos gritando contra os especuladores.

Juventude Escolar Católica

Esteve linda, e quasi poderíamos dizer brilhante, a abertura do novo Ano Social da J. E. C. de Guimarães, pelo relevo que lhe emprestou a presença de illustres personalidades.

A Mesa que presidiu à Sessão solene foi constituída pelos snrs. Monsenhor João A. Ribeiro, Dr. João Rocha dos Santos, P.^e Aloisio de Sousa, dr. Feliciano Ramos e um dirigente Arquidiocesano.

Na sala, completamente cheia, estavam todos os professores do Liceu, pessoas de respeitabilidade, muitas senhoras e Acadêmicos.

O discurso da abertura foi entusiasticamente lido pelo presidente da Sessão, o Académico Augusto Bourbon Cunha.

Em seguida, o Jécista Fernando Ramos Camisó, e o pré-Jécista António José Mendes Silva, recitaram lindas poesias, ás quais emprestaram o entusiasmo da sua alma boa e moça.

O rev. Aloisio de Sousa, fez um lindo discurso. Focou em particular, as qualidades cívicas, morais e culturais de Monsenhor João Ribeiro, do Presidente da Câmara e Reitor do Liceu, e, dirigindo-se à Mocidade, falou-lhes com alma, entusiasmo, brilho e convicção. Foi muito brilhante o seu trabalho.

Na mesma ordem de ideias, também falou o vice-presidente Arquidiocesano, terminando a Sessão, com palavras paternas e sensatas, Monsenhor João Ribeiro.

Parabens aos organizadores do lindo serão que nos proporcionaram.

Cumprimentos

Os simpáticos actores da Companhia Rentini, os snrs. D. Alda Bettencourt e Carlos Sampaio, apresentaram-nos os seus cumprimentos, o que agradecemos.

Festividade em honra da Virgem do Rosário

Decorreu brilhante a festividade que no domingo se efectuou na Igreja de S. Domingos em honra da milagrosa Virgem do Rosário, que ali se venera.

O sermão, confiado ao rev. coadjutor de Ronfe, versou sobre a necessidade da devoção do Rosário, como remédio para os males que afligem a Humanidade, agradando.

A Igreja ostentava uma luxuosa decoração, e o trono da Virgem estava brilhante e mimosamente florido.

A parte liturgica foi desempenhada por um coral do Seminário da Costa.

A homenagem que Guimarães prestou À MEMORIA DE ALBERTO SAMPAIO

Nem a chuva impertinente e teimosa que caiu durante todo o dia de sabado, nem a circunstancia de se tratar de um dia de trabalho e de feira, diminuíram o brilho das ceremonias com que nesse dia Guimarães iniciou as homenagens prestadas à memoria de Alberto Sampaio, vimaranense insigne e português de lei. Já a impensa diária lhe deu o preciso relevo, o que não quer dizer que o nosso jornal não arquite as passagens mais importantes que honraram a cidade que as promoveu.

A missa realisada na Colegiada, teve a assistencia dos membros da familia do homenageado, das autoridades civis e eclesiasticas, dos Organismos Corporativos, de Magistrados, Legião e Academia, funcionários publicos, colegios, muitas senhoras, Bombeiros Voluntarios, agremiações catolicas e civis com os seus estandartes, e muitas centenas de fieis. Foi celebrante o illustre Arcepreste local.

O Museu que está contiguo ao templo e tem o nome de Alberto Sampaio, teve abertas as suas portas durante o dia, e lindas e mimosas flores tapetavam o seu solo. Enternecedora ideia!

Às 15 1/2 horas, na Avenida 31 de Janeiro, foi solenemente descerrada a placa que dá o nome do illustre Morto àquela artéria.

Foi um acto solenissimo, não só pela enorme afluencia de pessoas que se apinhou no espaço largo, mas pela brilhante oração proferida pelo illustre Reitor do Liceu de Guimarães, o nosso presado amigo o sr. dr. Feliciano Ramos.

Sua ex.^a, que é um erudito e a quem a instrução deve já relevantes serviços, focou Alberto Sampaio em todas as suas facetas, fazendo-o com brilho e erudição, prendendo a atenção do auditorio, selecto e muito numeroso.

A chuva que nessa altura caía sem cessar, não afastou a concurrencia, entre a qual se viam as nossas autoridades civis e religiosas, professores dos nossos estabelecimentos de ensino e culturais, escolas, colegios, Bombeiros, agremiações corporativas, muitos estudantes, Comandante e Officiais da L. P., Academia, clero,

Alberto Pimenta Machado

Passa hoje o aniversário natalicio do nosso presado amigo, importante negociante e industrial, o sr. Alberto Pimenta Machado.

«O Comercio de Guimarães» que muitas vezes tem tido occasião de apreciar as belas qualidades que esmaltam o coração do importante industrial, associa-se gostosamente às homenagens que lhe presta a familia e os amigos, e faz votos pelas suas felicidades e bem estar.

Mais um benemerito

O nosso illustre patricio e bom amigo, o sr. José Pacheco Barbosa, acreditado negociante no Brasil, não esqueceu também o Natal dos seus conterraneos pobres, e assim, por intermédio da acreditada casa comercial Teixeira de Abreu & Comp.^a, enviou as importancias de 800\$00 para as obras da Igreja de S. Francisco; 100\$00 para a Casa dos Pobres, e 50\$00 a cada um dos jornais locais, para o Natal dos pobres protegidos pelos mesmos.

Bem haja o benemerito vimaranense!

Que Deus lhe proporcione um Natal feliz, tanto quanto é o proporcione aos seus patricios necessitados.

etc. etc. A placa foi descerrada pela sobrinha do Morto a ex.^{ma} sr.^a D. Emilia Leal de Sampaio.

O cortejo, muito numeroso, seguiu para a rua da Republica, onde ia descerrar-se uma lapide na casa onde nasceu um dos mais illustres Vimaranenses.

Junto à mesma, o vice-presidente da Sociedade Martins Sarmento, o sr. dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, proferiu um primoroso discurso, salientando os profundos laços de amizade e afinidades espirituais e culturais que ligaram, em vida, os dois Sábios,—Alberto Sampaio e Martins Sarmento.

Em seguida, a sobrinha do Morto, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Henriqueta Leal Sampaio de Carvalho, descerrou a lapide, ouvindo-se uma calorosa salva de palmas.

No Largo dos Laranjais, realizou-se em seguida o lançamento da 1.^a pedra para o Monumento que ali vai erguer-se a Alberto Sampaio.

Apesar da chuva copiosa que teimava molharnos, o largo encheu-se por completo, vendo-se entre a assistencia, não só a familia do homenageado, mas as autoridades e pessoas de representação.

O sobrinho do Morto o sr. conselheiro dr. Leal Sampaio, lançou as moedas na caixa, após o que foi cimentada a primeira pedra. O illustre presidente da Câmara de Guimarães, leu uma formosa alocução, pondo em relevo a cultura de Alberto Sampaio, o amor entranhado que sempre dedicou à sua Terra, que agora, muito justamente, lhe perpetua a memoria e o aponta aos vindouros, como exemplo a emitir e a seguir.

Estava terminada a 1.^a parte das homenagens a prestar a Alberto Sampaio, que continuarão no 1.^o de Dezembro, com a romagem ao seu tumulo.

Como acima dizemos, estiveram em Guimarães os sobrinhos do Morto, o ex.^{mo} sr. Conselheiro Dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, ex.^{ma} Irmã, Filha, Genro e netos, que foram hospedes de seu primo o nosso presado amigo e considerado capitalista e proprietario o sr. José da Costa Vaz Vieira.

V. O. T. de S. Domingos

E' no proximo domingo que será eleita a nova Mesa Administrativa desta estimada casa hospitalar da nossa Terra.

Sabemos que á frente da mesma ficará um esclarecido espirito vimaranense, que ás casas de Caridade que tem servido,—e tantas são!—tem prestado relevantes e assinalados serviços.

Na penúltima 4.^a feira—não houve Sessão Camarária.

A COMPANHIA RENTINI já fez a sua estreia

O mau tempo não permitiu que esta simpática Companhia fizesse a sua estreia no domingo, transferindo-a para 3.^a-feira, p. p.

O desempenho agradou por completo.

O elenco artistico da Companhia Rentini é bom, e o público vimaranense, com certeza, lhe não regateará o seu aplauso, assistindo aos seus espectáculos, tanto mais que o preço é convidativo, e a sala de espectáculos confortável.

Haverá espectáculos às terças-feiras, quartas, sábados e domingos.

Amanhã, sábado, subirá à cena a opereta em 3 actos «**Mãe chela de Rosas**», seguida de um acto de Variedades.

No domingo, apresentará a simpática Companhia um grandioso e variado espectáculo.

As casas têm estado «à cunha».

A gatunagem

em acção

No dia 17 do corrente, pelas 4 horas da tarde, atrevidos larápios penetraram na residencia do nosso presado amigo o sr. Conego Alberto da Silva Vasconcelos, remexeram alguns gavetões e furtaram, de uma gaveta, 350\$00.

Uma creada da casa viu fugir um dos meliantes, de que fixou detalhes, fornecendo-os à policia.

No dia imediato, pelas 8 horas da manhã, quando as creadas vinham do quintal para casa, viram que estavam abertas a porta de entrada e a de alguns quartos.

Passada uma busca, verificou-se que algumas gavetas estavam remexidas, faltando um relógio de prata, um fio de ouro, um broche, brincos e aneis.

Supõe-se que o larápio ficasse de noite oculto em casa, em qualquer dependencia, e de manhã, após a saída do sr. Conego Vasconcelos, e irmãs, fizesse o furto, remexendo gavetas e pondo-se em fuga rápida.

A policia segue uma pista segura, e espera em breve proceder à prisão dos criminosos.

—A Policia de S. P., desta cidade, descobriu que os autores do furto praticado na Escola de Francisco de Holanda, foram Lino Moreira dos Santos, de 25 anos, caidador, e Joaquim da Silva Duarte, casado, estucador, o primeiro residente na cidade do Porto, e o segundo, em Maia, ambos acidentalmente nesta cidade. O furto constou de vidros e ferro, os quais foram vendidos a uma sucateira.

—Tambem, João Teixeira, casado, feitor, morador na freguesia da Costa, se queixou de que gatunos lhe tinham assaltado a residencia, furtando-lhe a importancia de 3.500000.

O estimado chefe da policia, tão habilmente se houve nas investigações feitas, que, após aturados esforços, descobriu o criminoso, sendo o dinheiro restituído ao seu dono.

LOTARIA DA CASA DA SORTE

Porto -- Lisboa -- Braga

Vende e revende, aos preços de Lisboa e Porto, a

AGÊNCIA EM GUIMARÃES

Humberto Guimarães Pinheiro

PRAÇA DE D. AFONSO HENRIQUES

Telefone 111.

Teatro Jordão

DOMINGO, 23 de Novembro de 1941

às 15 e 21 1/2 horas :

Uma criação gigantesca de

Spencer Tracy

A Passagem de Noroeste

Um filme de cenas emocionantes!

Os mercados de sabado ultimo

O preço de alguns generos

Milho, 20 lit.,	18.00
» alvo m. q.	2.50
Centio, 20 lit.,	20.00
Feijão amanteigado m. q.	6.50
» branco,	6.00
» vermelho,	5.50
» misturado,	3.80
» miúdo,	2.60
» moleiro,	4.00
» canário,	5.00
» velhaco,	4.50
» de linho	3.70
Castanhas,	1.90 a 2.50
Ovos, duzia,	4.50
Batatas, raza,	14.00 a 18.00

A questão do milho em Guimarães

Disse o nosso jornal, no seu último número, que alguns industriais de padaria se queixavam que os proprietários do nosso concelho lhe não vendiam milho, motivo porque escasseava o pão nas padarias.

Diss- o, o nosso jornal, porque assim o informaram.

Fomos gentilmente abordados por um dedicado amigo e considerado proprietário nesta cidade, que nos disse, não ser verdadeira aquela informação, pois tem mandado oferecer milho a diversos padeiros, tendo-se estes recusado comprá-lo, dizendo que lhe não falta aquele cereal.

Disse-nos mais, o bom amigo e estimado proprietário, considerar recompensável o preço de 18.00 escudos por alqueire, tanto mais que, se o mundo não atravessasse o excepcional momento da hora presente, teria que se vender o milho por um preço diminuto.

Ficam portanto postos os pontos nos i i, e que cada um se convença que a hora grave que se atravessa, a todos deve incutir respeito, ponderação e humanidade.

Cinco anos de acção da Legião Portuguesa

Comemorou-se no sábado o 5.º aniversário do início da acção da L. P.

Como superiormente foi determinado, nesse dia, todos os legionários, ainda mesmo os funcionários, se apresentaram uniformizados.

Vimo-los, orgulhosos, povoar as oficinas, os escritórios, os Bancos, repartições públicas, etc. etc., num espirito de solidariedade social e de camaradagem leal.

O Batalhão 13, aquartelado em Guimarães, proporcionou aos seus filiados uns momentos de elevação espiritual, oferecendo-lhes a passagem do esplendido filme «A Revolução de Maio».

Assistiram grande numero de legionários, o Comandante Distrital, o Comandante do Batalhão, o Delegado concelhio, os snrs. oficiais e soldados, não só desta cidade, mas de Vizela, Taipas, Pevidem, etc., e muitas famílias.

As passagens do filme que focavam a personalidade de Salazar—o legionário n.º 1,—foram calorosamente palmeadas.

(Da nota officiosa do Ministério da Economia :)

«Até as pequenas economias, domésticas, com o seu quintal ou hortejo, e a sua reduzida industria de criação, devem contribuir para atenuar privações, que o futuro por ventura nos reserve».

Culto pela árvore?

Algumas das lindas arvores que ornamentavam o Largo da República do Brasil, foram impiedosamente mutiladas!...

Não sabemos qual o critério a que obedeceram os cortes da sua mutilação; o que sabemos, e toda a gente vê, é que, o único caminho a seguir, é o seu rápido arranque.

... para que não haja quem nos censure, e lamente a triste mutilação das lindas arvores que tanto embelezavam aquele local...

O Conselho Municipal

—ficou constituído da seguinte forma :

José Gilberto Pereira, Manuel Alves de Oliveira, Manuel de Freitas Ribeiro e Manuel Soares Moreira Guimarães, pelas Juntas de Freguesia.

João Ribeiro Martins da Costa e Silvino Alves de Sousa, pelos Grémios.

Dr. Alfredo Peixoto, pelas Ordens.

José de Oliveira Pinto e Alberto Pimenta Machado, pelas Casas do Povo.

Manuel Magalhães e Francisco da Silva Correia, pelos Sindicatos Nacionais.

Mário de Sousa Menezes, pela Santa Casa da Misericórdia.

Por alma do

DR. ANTÓNIO DO AMARAL

Foi muito concorrido o terno de missas que na 3.ª feira se rezaram na Basílica de S. Pedro, lembrando o 30.º dia do falecimento do saudoso vimezanense e nosso querido amigo, o sr. dr. Antonio do Amaral Pinto de Freitas.

Vimos ali a familia dorida, os seus colegas e muitos de seus dedicados amigos.

Desporto--Futebol

Em continuação do Campeonato distrital, vem domingo jogar a Guimarães, o Club de Vizela.

Se é certo que o grupo que nos visita é o mais novo da prova, nem por isso a partida deve ser encarada com absoluta confiança.

Os jogadores de Vizela são voluntariosos, e ultimamente tem dado bom rendimento, pondo em risco as redes adversárias. Apesar de jogarmos em casa, toda a cautela é pouca.

Vai o Vitória no domingo apresentar um novo elemento,—Ferreira, do Boavista, que não pôde alinhar no domingo transacto. Veremos se a entrada deste fogoso e experimentado jogador na turma vimezanense, quebrará o «enguiço» que no presente a zo a tem perseguido.

O Vitória necessita cuidar com afinco da sua posição, e é isso que nós esperamos, e que de si exigem os seus admiradores e adeptos.

Nomeação

Foi contratado para a Escola Comercial e Industrial «Francisco de Holanda», desta cidade, o ex.º sr. Dr. Alexandre Jorge Ferreira Gonçalves.

«O Comércio de Guimarães» cumprimenta o nomeado, que já se encontra entre nós.

O Natal dos nossos pobrezinhos

Não foi em vão, não o será jámais, que o nosso Jornal fez um apelo aos seus leitores e bons amigos, pedindo-lhes o ajudassem a solenizar a noite de Natal dos pobres seus protegidos—dos pobres de Guimarães.

Já nos chegaram alguns donativos, e outros virão engrassar o peculio, que ha-de, no dia 24 de Dezembro, levar algum pão, alegria e calor, a lares que são visinhos nossos, a mansardas onde vivem familias vimezanenses e senhoras envergonhadas...

De entre os donativos já recebidos, sejamos licito destacar a importância de 500\$00 escudos, que recebemos do nosso presado amigo e considerado vimezanense residente no Brasil, o sr. Albano de Sousa Guise, que tem sempre a bolsa aberta para socorrer os seus conterraneos pobres.

Não se faz em Guimarães uma subscrição que não seja atendida pelo devotado vimezanense, que longe da Terra e dos seus, nem um só momento os esquece, procurando mitigar-lhe as dores e aliviar-lhe o sofrimento. Bem haja o benemérito vimezanense! Que Deus o cubra de bençãos!

D. Emília Cândida de Freitas	20\$00
Manuel Ribeiro Caldas, de Matosinhos, grande admirador desta nobre Terra	25\$00
Albano de Sousa Guise, (Brasil)	500\$00
José da Costa Carneiro	10\$00
António Ribeiro Gomes de Abreu	5\$00
Da Ex.ª Familia do sr. P.ª Manuel Simões Sampaio Bragança, em sufrágio da sua boa alma	20\$00
José Pacheco Barbosa, (Brasil)	50\$00

E' ao lavrador que principalmente incumbe o dever da produção. Todos nós, contudo, o podemos auxiliar, reduzindo voluntariamente as exigencias da nossa vida habitual; creando em nós o heroismo da austeridade.

Regras de Acentuação e da Ortografia Moderna

Ha dias já que recebemos a oferta deste util e apreciado opusculo, que trata das regras da acentuação.

O seu autor, o sr. Manuel Pinto S. J., fez um trabalho metucioso, acessivel e instrutivo.

Para isso, consultou documentos autorisados, e reuniu um conjunto de exemplos simples e práticos, que estão ao alcance de quem estuda e me-mo dos que já estudaram.

Como dissemos, o livro que temos presente é um formulário muito util, preciso mesmo em todas as estantes, pelo que o recomendamos.

Agradecimento

Manuel Gonçalves e sua esposa Maria Mendes d'Almeida, na incerteza de terem agradecido a todas as pessoas que os acompanharam no doloroso transe do falecimento de sua saudosa irmã, veem por este meio patentear a todos, o seu eterno agradecimento.

CASA DOS POBRES

Procedendo-se no dia 10 do corrente à eleição desta simpatica instituição vimezanense, deu o seguinte resultado :

Assembleia geral :—Presidente, Alberto Pimenta Machado; vice-presidente—José Pinto Teixeira de Abreu; 1.º secretário—Antonio Geraldo Guimarães; 2.º secretário—Belmiro Mendes de Oliveira.

Direcção :—Foi reeleita a anterior.

Conselho Fiscal :—Presidente, Antão de Lencastre; secretário—João A. da Silva Guimarães; relator—Antonio Emilio da Costa Ribeiro.

O REI DAS MÁQUINAS DE ESCREVER

Pedro Gonçalves, com casa Especialista fundada em 1917, na rua de Cedofeita, 156 Tef. 87, no Porto, encontra-se nesta cidade a-fim-de tratar de assuntos da sua especialidade. (VENDA DE MÁQUINAS — COMPRAS — REPARAÇÕES — TRANSFORMAÇÕES DE TECLADOS — VENDA DE TODOS OS ACESSÓRIOS, etc. etc.) podendo prestar todos os esclarecimentos o Sr. Abel Machado, da Recoveira de Guimarães, pessoalmente, ou pelo Tef. 217 — Guimarães

Pela Policia

—Manuel da Silva, da freguesia de S. Martinho de Sande, deste concelho, queixou-se contra António de Carvalho, desta cidade, por abuso de confiança;

—Por ordem do Senhor Presidente da Câmara foram presos na freguesia da Costa, João da Silva, sapateiro, Manuel da Silva, idem, Rosa Maria e Josefa Fernandes, domésticas;

—Manuel Joaquim Alves Dias, lavrador, morador na freguesia de Gondomar, queixou-se contra António da Costa Mendes, lavrador-caseiro, da mesma freguesia, e seus filhos, por tentarem agredir-lo em sua própria casa;

—Eugénio T. Leite Basto, negociante nesta cidade, queixou-se contra António José da Silva Guimarães, por insultos e ameaças, por motivo de uma liquidação de 100\$00;

—Foi preso José Novais da Costa, morador na vizinha freguesia da Costa;

—Em casa de Domingos de Sousa Ribeiro e de Celso Machado, da freguesia de Azurém, foi apreendida uma árvore de carvalho, furtada;

—Martins, Fonseca & Ribeiro, Ld.ª, desta cidade, por abuso de confiança, queixaram-se contra Joaquim da Costa, sapateiro, residente no concelho de Felgueiras;

—José da Silva, operário fabril, da freguesia de S. Clemente de Sande, queixou-se contra Joaquim de Freitas, da freguesia de S. Lourenço de Sande;

—Luiz da Silva, lavrador na freguesia de S. Martinho de Sande, queixou-se contra João da Costa, residente na freguesia de Balazar, por furto;

—O servçal Alberto Machado, residente na freguesia de S. João de Ponte, queixou-se contra António Pinheiro, da mesma freguesia, por agressão;

—Manuel Joaquim Gomes, da Póvoa de Lanhoso, queixou-se contra José Ferreira Barros, da freguesia de Gondomar, por dívida;

—José Machado, desta cidade, queixou-se contra Joaquim Teixeira, da freguesia da Costa, por abuso de confiança;

—Foram presos António de Almeida e José de Almeida, por desobediência e desacatos na via pública.

De tudo um pouco

Vasilhame moderno

Uma revista alemã escreve :— «A pipa veneranda e barriguda» não pode apenas ufanar-se de uma antiga tradição, mas ainda de oferecer numerosas vantagens: rola-se, ergue-se e vira-se com facilidade e apresenta elevada resistência. Contudo, construída, como é, em aduelas justapostas, resulta muito trabalhosa.

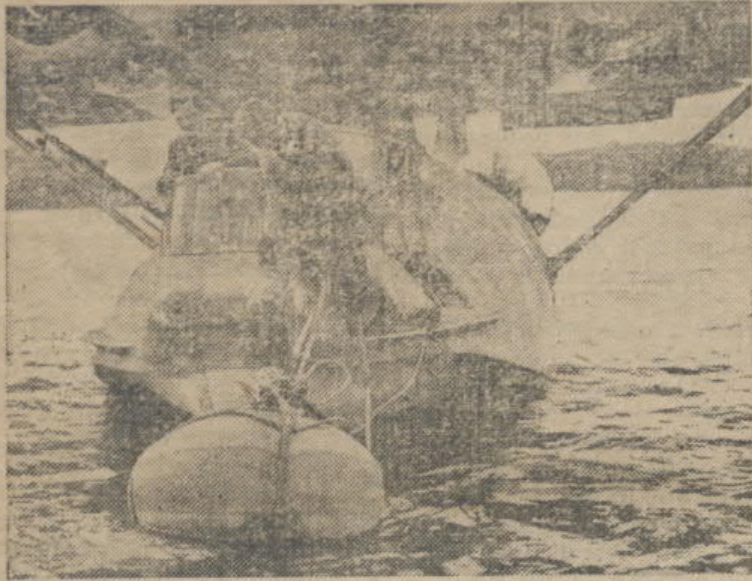
Uma casa alemã acaba de descobrir um processo novo: as pipas são agora feitas de finas folhas de madeira comprimidas por sobre uma estrutura-fôrma, applicando-se mesmo, como succede nos tamos habituais, várias folhas umas em cima das outras. Seguidamente, estas camadas de madeira são embebidas em resina artificial e depois comprimidas a 125 atmosferas. Deste modo, ficam formando uma massa de madeira firme.

As novas vasilhas são ainda mais leves que as anteriores, constroem-se mais rapidamente e com um menor gasto de madeira.

Humor Real

Tendo Filipe de Valois aumentado o imposto sobre o sal, tendo-se depois permanente e simultaneamente criado grandes depósitos de sal em França, o rei Eduardo III de Inglaterra referindo-se a ele num momento de bom humor chamou-lhe «autor da lei sálca».

À margem da guerra



Um de entre tantos hidroaviões americanos—CATARINA—que têm um alcance de 4 mil milhas e fazem o policiamento do Atlântico, em colaboração com a esquadra inglesa, protegendo a marinha mercante e dando caça à aviação e aos submarinos inimigos.

Certidão — Joaquim Pereira de Carvalho, notário na Secretaria Notarial da Comarca de Guimarães, situada na sede da comarca, na rua Trindade Coelho, numero quatro, certifico que no meu livro de notas para actas entre vivos, numero trescentos e cinquenta e cinco desde folhas uma até folhas quatro, foi exarada por mim a escritura do teor seguinte:—

No dia oito do mês de Novembro de mil novecentos e quarenta e um, na cidade e comarca de Guimarães, na Secretaria Notarial, situada na rua Trindade Coelho numero quatro, perante mim o notário na mesma Secretaria, Bacharel Joaquim Pereira de Carvalho, compareceram, para outorgarem nesta escritura, as seguintes pessoas: Primeira—Antonio Vaz da Costa, casado, proprietário e industrial, morador na rua Paio Galvão, desta cidade; Segundo—Manuel Vaz da Costa Marques, também casado, empregado comercial, morador na Avenida Candido dos Reis, também desta cidade; Terceiro—Francisco Vaz da Costa Marques, industrial; Quarto—Maria Emilia Vaz da Costa Marques; Quinto—Adeleide Vaz da Costa Marques; Sexto—Maria Aurora Vaz da Costa Marques; Setimo—Maria Elisa Vaz da Costa Marques; todas as mulheres de ocupação domestica e todos os mencionados sob os numeros terceiro e seguintes, solteiros, maiores, moradores na citada rua Paio Galvão.

Reconheço a identidade de todos os mencionados outorgantes por conhecimento pessoal e por eles foi dito que constituem, entre si, uma sociedade comercial por cotas, cujo estatuto fica fixado e determinado por este modo:

Primeiro—A sociedade adopta a denominação de «Sociedade Vimaranesense de Minas, Limitada» te á a sua sede na cidade de Guimarães, na rua Paio Galvão e por objectivo a exploração mineira de quaesquer substancias minerais;

Segundo—E' de duração indeterminada e as suas operações tiveram inicio no dia primeiro do mês corrente;

Terceiro—O capital social é de cinquenta e cinco mil escudos, em dinheiro já integralmente realizado e dividido em sete cotas, sendo uma de vinte e cinco mil escudos pertencente ao socio António Vaz da Costa e cada uma das outras de cinco mil escudos, sendo cada uma destas pertencente a cada um dos socios mencionados sob os numeros segundo a sétimo.

quarto—A gerência da parte técnica pertence ao sócio Fran-

cisco Vaz da Costa Marques e a da parte comercial fica a cargo dos socios Antonio Vaz da Costa, Manuel Vaz da Costa Marques e Francisco Vaz da Costa Marques.

Parágrafo primeiro—A gerencia técnica será remunerada com cinco por cento dos lucros líquidos da sociedade, e na falta ou impedimento do citado socio gerente será exercida pelo socio Manuel Vaz da Costa Marques, que, quando a exercer receberá aquela remuneração.

Parágrafo segundo—Se qualquer dos citados socios ou algum deles não quizer, ou não poder, exercer a gerencia e, ainda, quando a sociedade não convenha que aquela lhes seja atribuida, será deliberado, em reunião dos socios, qual deles deverá assumir a gerencia e resolvida qualquer alteração a fazer ao citado parágrafo primeiro, devendo tudo constar da acta respectiva.

Quinto—Só terão validade e obrigarão a sociedade os documentos assinados em nome desta; mas é, expressamente prohibido a qualquer socio usar da firma ou denominação dela em documentos que não respeitem a sociedade, e designadamente, em letras de favor, fianças ou quaesquer outros documentos.

Sexto—Não são exigíveis prestações suplementares, mas os socios poderão fazer a sociedade os suprimentos que ella necessitar, nas condições que forem deliberadas em assembleia geral.

Sétimo—A cessão total ou parcial de cotas entre os socios é livremente permitida; para estranhos nenhum deles poderá ceder a sua cota sem o consentimento dos seus consocios, dada por escrito.

Oitavo—Em trinta e um de Dezembro de cada ano será dado um balanço devendo os lucros nele apurados ter a seguinte applicação: a) cinco por cento para fundo de reserva legal; b) cinco por cento para

a remuneração fixada no parágrafo primeiro do artigo quarto; c) os lucros restantes serão divididos pelos socios na proporção de cinquenta e dois por cento para o primeiro outorgante e oito por cento para cada um dos outros socios e nestes mesmos termos serão por eles suportados os prejuizos, se os houver, até ao limite da sua responsabilidade.

Nono—Por falecimento ou interlicção de qualquer dos socios continuará a sociedade, sem alteração, com os sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, se todos estiverem de acordo, devendo estes nomear um de entre eles para nela os representar enquanto a respectiva cota social se achar indevisa; na falta de acordo continuará tão somente com os sobreviventes ou capazes que pagarão aos demais interessados o que se mostrar pertencer-lhes á face do ultimo balanço aprovado.

Parágrafo unico—O pagamento será feito em quatro prestações trimestrais e iguaes, representadas em letras, garantidas por fiador idoneo e acrescidas do juro da taxa do desconto do Banco de Portugal.

Décimo—As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas com antecedencia não inferior a cinco dias sempre que por lei, não sejam exigidas outras formalidades.

Undécimo—Nas suas relações com o Estado será a sociedade representada pelo socio Francisco Vaz da Costa Marques e, no seu impedimento, pelo socio Manuel Vaz da Costa Marques e quanto ao omisso, neste pacto, regularão as disposições legais applicaveis. Assim o disseram mutua e reciprocamente aceitam.

O Notário,

Joaquim Pereira de Carvalho

Convocação Conselho Municipal eleito em 12 do corrente

Nos termos do Art.º 28.º do Código Administrativo, convoco o Conselho Municipal a reunir na Sala das Sessões da Câmara Municipal no próximo dia 25 do mês corrente, pelas 21 horas, a-fim-de tratar dos seguintes assuntos:

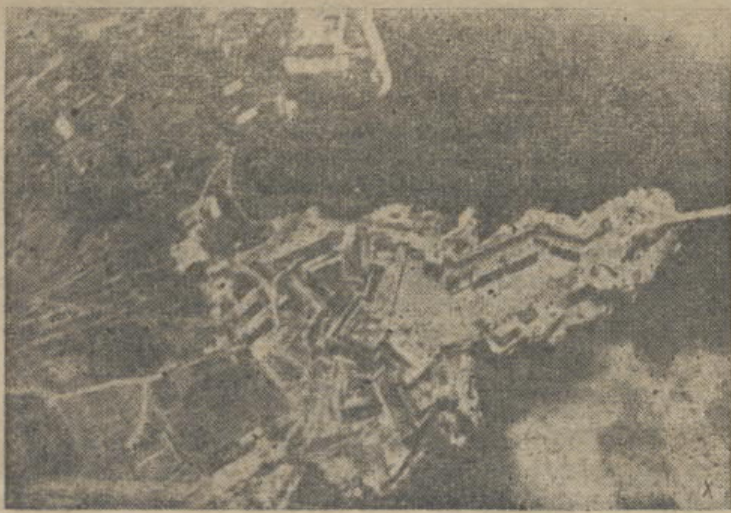
- 1.º — Verificação de poderes dos seus vogais;
- 2.º — Eleição dos Secretários do Conselho; e
- 3.º — Eleição da Câmara Municipal.

Guimarães, 17 de Novembro de 1941.

O Presidente,
João Rocha dos Santos.

VENDEM-SE—uma morada de casas, na rua D. João 1.º n.º 178; outra na rua do Retiro, n.º 48, e outra na rua Egas Moniz, n.º 56.

Para tratar com Manuel da Silva Ferreira, rua Egas Moniz, n.º 50.



Fotografia aérea de Malta durante um violento ataque da aviação alemã.

Convocação CONSELHO MUNICIPAL

O Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, tem a honra de nos termos do art.º 30.º do Código Administrativo, convocar os Exm.ºs Membros do Conselho Municipal, deste concelho de Guimarães, para a reunião extraordinária do mesmo, a realizar no dia 25 do corrente mês, pelas 21 e meia horas, na Sala das Sessões destes Paços do Concelho, a-fim de se tratar dos seguintes assuntos:

- a) Concessão dos Serviços Eléctricos; e
- b) Aprovação do Quadro do Pessoal.

Guimarães, 17 de Novembro de 1941.

O Presidente da Câmara,
João Rocha dos Santos.

Comarca de Guimarães SECRETARIA JUDICIAL ANUNCIO Arrematação

1.ª Praça
2.ª publicação

No dia 23 de Novembro corrente, por 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, situado á rua do Gravador Molarinho, por virtude do ordenado nos autos de execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional, representada pelo Ministério Publico, move contra Francisco José da Silva, falecido, representado por sua filha Maria de Jesus da Silva, do logar do Espinhoso, freguesia de Arosa, desta comarca, tem de proceder-se á arrematação em hasta publica para serem entregues a quem por eles mais oferecer acima do valor por que postos em praça, dos seguintes

IMOBILIARIOS

Tres arvores avidadas, em frente á casa de Fonte Figueira, que entram em praça no valor de 22\$00.

Leira de Cima, situada no logar do Monte, que entra em praça no valor de 374\$00.

Outra leira situada no logar do Monte que entra em praça no valor de 426\$80.

Outra leira de terra situada no logar do Monte, que entra em praça no valor de 968\$00.

Outra leira de terra situada no logar do Monte, entra em praça no valor de 646\$80.

Outra leira do Fundo, situada no logar do Monte, que en-

tra em praça no valor de 607\$20.

Leira do caminho da Tapada da Fonte Figueira que entra em praça no valor de 774\$40.

Outra leira da Tapada da Fonte Figueira, que entra em praça no valor de 607\$20.

Mata da Tapada da Fonte Figueira, que entra em praça no valor de 140\$80.

Quatro arvores, sendo tres avidadas e uma não, no terreno baldio da Fonte Figueira, que entra em praça no valor de 44\$00.

Todos estes imobiliarios fazem parte do predio descrito na conservatoria sob n.º 16.739 e são situados na freguesia de Arosa, desta comarca.

São citados para a praça todos e quaesquer incertos do executado.

Guimarães, 5 de Novembro de 1941.

O Chefe da 1.ª Secção,
Casimiro Antonio Soares da Silva Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Rodolfo Artur de Abreu.

HORARIO DAS FARMACIAS

No próximo domingo está aberta a Farmácia **BARBOSA**.

Comarca de Guimarães SECRETARIA JUDICIAL Éditos de 8 dias

2.ª publicação

Por este Tribunal, 4.ª Secção da Secretaria Judicial, e nos autos de contas de administração por apenso á falencia em que são requerente o Delegado do Procurador da Republica nesta comarca e requerido o falido José Fernandes, solteiro, maior, do logar do Tropeçido, freguesia de Fermentões, desta comarca, correm éditos de oito dias a contar da segunda e ultima publicação do anuncio, a citar os credores da massa falida e o falido, para dentro de cinco dias, findo o dos éditos, dizerem o que se lhes oferecer acerca das contas apresentadas pelo administrador da massa, que se encontram patentes na referida quarta secção, nos termos e para os efeitos do artigo 1235 do Código do Processo Civil.

Guimarães, 5 de Novembro de 1941.

O Chefe da 4.ª Secção,
Casimiro Antonio Soares da Silva Verifiquei.

O Juiz de direito,
Rodolfo Artur de Abreu

"Allô PORTUGAL! Aqui ALEMANHA"

FALA A EMISSORA ALEMÃ DE ONDAS CURTAS

Noticiário em Língua Portuguesa

Horas	Postos	Metros	Kcs.
16,15 às 16,30.....	DZE	24,73	12,130
18,45 às 19,00.....	DJD	26,49	11,770
21,30 às 21,45.....	DJQ DZE	19,62 24,73	15,280 12,130
21,45 às 22,00.....	DJD	26,49	11,770
0,00 às 0,15.....	DJQ DZC DZE	19,62 29,16 24,73	15,280 10,290 12,130

Actualidades em Língua Portuguesa

Horas	Postos	Metros	Kcs.
22,30 às 22,45.....	DJQ DZC DZE	19,62 29,16 24,73	15,280 10,290 12,130
0,15 às 0,30.....	DJQ DZC DZE	19,62 29,16 24,73	15,280 10,290 12,130
2,15 às 2,30.....	DJQ DZC DZE	19,62 29,16 24,73	15,280 10,290 12,130